HISTÓRIA DE VIDA DO CAPITÃO-MOR JOSÉ DE XEREZ A PARTIR DE DOCUMENTOS ESCRITOS. SOBRAL-CE (1722-1797)

Edcarlos da Silva Araujo[1]
Jaiana Kelly Rodrigues

Resumo

O presente artigo investiga, por meio de arquivos do judiciário, cartoriais e eclesiásticos, a história de vida de José de Xerez Furna Uchoa, Capitão-Mor da Ribeira do Acaraú, região onde em 1773 era fundada a Vila Distinta e Real de Sobral, que seria a futura cidade de Sobral. A família Xerez, originária de Pernambuco, migrou para o Ceará após a queda holandesa no nordeste, que teve como consequência a crise de produção de açúcar. Ainda são muito imprecisas as informações sobre a trajetória desse personagem que hoje nomeia um Centro de Memória na cidade de Sobral. O objetivo desta pesquisa é conhecer a história de vida desse sujeito e por meio desta a história administrativa do município de Sobral no período colonial.

Palavras-Chave: Documentos escritos. Família. Capitão-Mor.

Composição familiar, cargos e pioneirismo na introdução do café no Ceará.

O artigo teve seu pontapé inicial a partir da inquietação de um dos autores, enquanto estagiário do Centro de Referência Histórica e Cultural de Sobral que leva o nome do Capitão-Mor José de Xerez Furna Uchoa. A curiosidade em conhecer mais a fundo a história de José de Xerez aliou-se com o tempo, a documentação sobre Sobral arquivada no NEDHIS (Núcleo de Estudos e Documentação Histórica). Logo, o projeto de pesquisa se desenvolveu com a ideia fundamental de pesquisar a história de José de Xerez a partir de documentos escritos.

José de Xerez Furna Uchoa nasceu em 16 de setembro de 1722, mais especificamente na Zona da Mata, no Norte do estado de Pernambuco, na cidade de Goiana. Filho de Inês de Vasconcelos Uchoa e de Francisco de Xerez Furna, possuiu três irmãos oriundos desse casamento, sendo eles, Luiz de Sousa Xerez, Rosaura de O. Mendonça e Ana da Conceição Uchoa, e mais dois irmãos, Inocência Vaz Vasconcelos e João de Melo e Silva, vindos da união de sua mãe com Lourenço da Silva Melo, com quem se casou depois da morte de seu primeiro marido.

[1] Os autores são estudantes do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e bolsistas PET/MEC- FNDE.

Segundo Pe. Sadoc de Araújo:

> *Em 16 de setembro de 1722 – uma quarta feira, nasce em Goiânia Pernambuco, José de Xerez da Furna Uchoa, filho de Francisco Xerez da Furna e Inês Vasconcelos. Era neto paterno de Bartolomeu Rodrigues Xerez de origem espanhola , e de Eugenia Vaz da Silva. Neto materno de Francisco Vaz Carrasco e Antônia de Mendonça Uchoa* (ARAÚJO, 2015:103)

Vindo das mais nobres, antigas e distintas famílias, neto do capitão Bartholomeu Rodrigues de Xerez que foi camareiro mor do infante D. Luiz, era bisneto de João Xerez, fidalgo cavaleiro da casa real. Capitão Mor descende da família Uchoa, por ser bisneto do Sargento mor Francisco de Farias Uchoa, filho de Marcos André que também era fidalgo da casa real. Marcos André era casado com D. Maria de Mendonça Uchoa, irmã de Campos Gaspar de Souza, que segundo Linhares, desempenhou grandes serviços e feitos durante a guerra holandesa (LINHARES, s/d :67).

Não há certeza quanto os motivos que fizeram com que a família de José de Xerez migrasse de Pernambuco para o Ceará, contudo no livro *Capitão-Mor. José de Xerez Furna Uchoa*/ O homem e seu tempo, escrito por Ésio de Souza, descendente da quinta geração de José de Xerez, encontramos duas explicações para a migração da família, sendo a primeira a busca de uma cura para uma doença adquirida por Inês de Vasconcelos, que já se encontrava viúva, e a segunda, a Guerra dos Mascates ocorrida entre 1710 e 1711, na Capitania de Pernambuco, conflito entre nobres e senhores de engenho estabelecidos em Olinda, e comerciantes portugueses conhecidos como mascates, localizados em Recife. Os mascates foram vitoriosos, porém com a queda holandesa no Nordeste iniciaram-se crises na produção do açúcar, e a crise financeira logo se firmou (SOUZA, 2007:08).

Assim, os engenhos não possuíam mais recursos para equipamentos e mão de obra, por conseguinte a produção do açúcar em larga escala só era possível em grandes engenhos situados em terras mais férteis. Essa segunda explicação fundamenta-se no fato de o pai de José de Xerez, Francisco de Xerez Furna além de ter sido Capitão-Mor e Juiz de Órfãos, também foi senhor de engenho, senhor de capelado ou até mesmo fornecedor de cana de açúcar plantadas em suas próprias terras, desse modo com o declínio do comércio açucareiro e a morte do líder familiar, a família pode ter migrado em busca de melhores condições de vida para o semiárido cearense, especificamente para a região da Lagoa Seca, atual Bela Cruz, no Ceará. (IDEM)

Sobre essa mudança e sobre algumas outras informações da vida de José de Xerez, encontramos uma matéria no Jornal "Unitário" de 1959, no site Portal da História do Ceará, escrita por Manoel do N. Alves Linhares, que segundo o texto "Refere-so ás Memórias Genealogica e escriptas pelo proprio Capitão-mór José de Xerez, as quaes se conservam no archivo da família Linhares."

> *O Capitão-mór José de Xerez, era como seu pai natural de Goyania: Porém tendo este falecido, retirou-se elle com sua mãi para o Ceará, á cujo excelente clima ia ella pedir o restabelecimento de sua saúde. Não querendo porém residir em lugar d'onde se não visse agua salgada, escolheu para sua residência uma situação de retirada cerca de duas léguas da ribeira do Acaraú, onde havia uma lagoa alimentada das águas das Marés*.(LINHARES, 1959: 67).

Sobre a data dessa migração e chegada ao Ceará não encontramos registros, mas sabemos que José de Xerez Furna Uchoa já se encontrava no Ceará em 1743:

> *Em 2 de janeiro de 1743, quarta feira, José Xerez da Furna Uchoa já se encontra no Ceará. Nesse dia serve de testemunha de um casamento realizado na Matriz do Forte. Emigrou depois para a Ribeira do Acaraú, onde foi pessoa influente e exerceu vários cargos públicos.* (ARAÚJO, 2015:199).

José de Xerez Furna Uchoa casou-se, aos 25 anos de idade, com Rosa de Sá Oliveira, uma das sete irmãs, filha de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá Oliveira, no dia 21 de outubro (Sábado) de 1747, os filhos deste casamento são:

1- Padre Miguel Lopes Madeira Uchoa, nascido em 2 de abril de 1762 (Sábado), segundo padre Sadoc de Araújo foi o primeiro sacerdote nascido na freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Caiçara, seus padrinhos foram Felix Ribeiro da Silva, solteiro, e Dona Rosaura do Ó Mendonça irmã do capitão Furna Uchoa e casada com Gonçalo Ferreira da Ponte. Padre Miguel viveu em Piauí onde foi vigário e faleceu.
2- Ana América Uchoa, batizada em 20 de setembro de 1749, casou-se com Manoel José do Monte, que já havia sido casado com Luiza da Costa Maciel. Casaram-se em 30 de novembro de 1769, dessa união nasceram: Vicência Ferreira do Monte que casou-se com José Gomes do Coelho em 25 de Janeiro de 1801 e tiveram dois filhos; José Domingos Coelho casou-se com Maria Lourença da Costa em 25 de outubro de 1823, e Manoel José do Monte que casou-se com Maria Bernardina da Soledade em 29 de Maio de 1825.

3- Francisca Xavier de Mendonça, foi batizada em 2 de outubro de 1751 e casou-se com Manuel da Conceição em 21 de setembro de 1778.

4- Mariana de Lira Pessoa, casou-se com o Capitão Antônio Alvares de Olanda em 21 de setembro de 1778. Dessa união nasceram: Rosa Maria de Jesus, que casou-se com seu primo Bernardino José da Rocha, no ano de 1816; Miguel Lopes Cavalcante, casou-se em 29 de novembro de 1815 com sua prima Bernarda Cavalcante Albuquerque; José de Holanda Cavalcante, casou-se em 11 de Setembro de 1809, na Matriz de Sobral, com Ana Maria do Carmo; Francisca de Lira Pessoa, casou-se em 8 de fevereiro de 1796, na capela de Meruoca, com José Ferreira Gomes; Joaquim Alves Cavalcante casou-se com sua prima Rosa Maria de Jesus, e Gabriel José Cavalcante, casou-se duas vezes. A primeira em 1 de dezembro de 1827, com Joaquina Madeira de Vasconcelos, e em segundas núpcias casou-se com Maria Marcolina de Arruda, em 25 de Janeiro de 1854.

Segundo ARAÚJO,

> *No dia 21 de setembro de 1778, na matriz de Sobral, pela manhã, realiza-se a cerimônia religiosa de dois casamentos de duas filhas do Capitão-mor José de Xerez da Furna Uchoa e Rosa de Sá Oliveira, uma das sete irmãs. Francisca Xavier casa-se com o capitão Antônio Manoel da Conceição, filho de Manoel José do Monte e sua primeira mulher Luzia da Costa Maciel. Mariana de Lira Pessoa casa-se com Antônio Alvares de Olanda, filho de Domingos Alvares Ribeiro e Ana de Sá Cavalcante. Foram testemunhas o ajudante José Barreiros Rangel e Polionardo Caetano César Ataíde* (ARAÚJO, 2015:39)

5- Maria Manuela, nasceu em 6 de dezembro de 1768, casou-se em 22 de março de 1787 com o Sargento-mor Francisco Antonio Linhares. Desse consórcio nasceram: Antônio Januário Linhares, este casou-se 3 vezes, a primeira com Rita Maria de Vasconcelos em 20 de novembro de 1820, dessa união nasceu em 19 de novembro de 1822 um único filho Galdino Francisco Linhares. Casou-se a segunda vez em 20 de setembro de 1826 com Maria Jacinta do Monte, dessa união nasceram 3 filhos, Umbelina Romana do Monte, Delmira Jacinta Linhares e Maria Jacinta Linhares. Antônio Januário casou-se pela terceira vez com Ana do Monte, sua cunhada irmã de Maria Jacinta do Monte em 14 de Janeiro de 1843, não tiveram filhos.

6- Maria José Mendonça casou-se com Joaquim José Madeira de Matos em 8 de fevereiro de 1781, a mesma morreu com 36 anos.

> 7- José de Lira Pessoa, nascido em 4 de setembro de 1766, casou-se em primeiras núpcias com Inácia Cavalcante de Albuquerque dessa união nasceram três filhos: Arnaud de Holanda, Francisca de Lira Pessoa e Bernarda Cavalcante de Albuquerque. Casou-se pela segunda vez, no dia 26 de agosto de 1828 com Maria Pereira Viana, tiveram 6 filhos, sendo 4 homens e 2 mulheres, são eles: Trajano de Lira Pessoa, Francisca de Lira Pessoa, Vicente de Lira Pessoa, José de Lira Pessoa (este recebeu o mesmo nome do pai), Teresa de Lira Pessoa e Ana Maria de Lira (SOUZA, 2007: 18 a 21).

Existe uma grande lacuna na genealogia de José de Xerez e Rosa de Sá, devido ao tempo em que viveram e também pelo fato de não serem tão numerosas as pesquisas nesse recorte histórico, século XVIII, em Sobral. Contudo, Ésio de Souza, descendente da quinta geração de José de Xerez e Rosa de Sá, conseguiu elaborar sua genealogia, e publicou-a no livro *Capitão-Mor. José de Xerez Furna Uchoa/ O homem e seu tempo*, no qual conta fatos da vida de José de Xerez que foram com o tempo sendo estudados e compilados por historiadores locais como, Padre Sadoc e Padre Linhares. Souza se utiliza desses referenciais para unir as informações em seu texto, estabelecendo assim também a sua composição familiar, foi com essas fontes que ele pode estabelecer conexões entre os registros que ele tinha e os registros pesquisas pelos autores já citados.

Da união de José de Xerez Furna Uchoa (Quinto Avô) com Rosa de Sá e Oliveira nasce José de lira Pessoa (Tetravô) que se casa com Inácia Cavalcante de Albuquerque tendo como segunda filha do casamento Francisca de Lira Pessoa (Trisavó), que se casou em 1820 com o Capitão Diogo Lopes do Coração de Maria Aguiar, sendo um dos seis filhos desse matrimônio, Vicente de Lira Pessoa (Bisavô), que se casou em segundas núpcias em 09 de novembro de 1879 com Marcolina Maria de Jesus Aguiar também já viúva. Entre as quatro filhas do casal conta Constança Lyra de Aguiar (Avó), nascida em 15 de maio de 1883, casada com Ângelo dos Santos Carvalho, os avós do autor, que tiveram como filha Maria do Carmo Carvalho de Souza (Mãe), que se casou com Joaquim Marques de Souza, que geraram Ésio de Souza. (SOUZA, 2007: 38)

O Capitão-Mor, o Ouvidor e a Câmara eram as principais representações do poder Real, responsáveis pela organização e estabilidade político-administrativa das Vilas Coloniais. Cabia ao Capitão-Mor à responsabilidade pela função do exercício

policial em seu respectivo distrito, sob inspeção geral do governador. Suas atribuições eram: informar ao Governador da Capitania dos casos ocorridos em sua Vila, acomodar desavenças chamando as partes envolvidas a resolver as questões, prender criminosos e julgá-los quando necessário, tomar conhecimento nos portos das embarcações que entravam e que saiam. (GOMES, 2007:297).

Segundo, José Eudes Arrais Barroso Gomes, no artigo "Senhores de terras e de gentes: os poderosos senhores das armas na capitania do Ceará (Século XVIII)" em uma Carta Patente de 2 de setembro de 1778 nomeou José de Xerez Furna Uchoa como Capitão-Mor de Ordenanças da Vila Distinta e Real de Sobral, devido a Câmara o ter indicado por ser de família nobre e abastada. Contudo, dois anos após, em 5 de outubro de 1780, a rainha D. Maria I, recebia em Lisboa uma representação com reclamações de moradores da Vila justificando abusos e injustiças cometidas por José de Xerez no uso indevido das suas atribuições, inclusive agindo contra o Escrivão da Câmara, e o Tabelião da mesma Vila por estes não quererem ajuda-lo nem concordar com suas atitudes. Os autores da representação pediam a rainha que intervisse ou eles desertariam do local, expressão utilizada para relatar o abandono da Vila, o que acarretaria na diminuição da arrecadação dos impostos destinados a *Coroa*, nota-se logo que os moradores da capitania cearense reconheciam nos dízimos reais o interesse maior da sua real soberana. (Gomes, 2007: 296)

Ainda assim, mesmo com o fato de que, a seu respeito havia tais reclamações, em primeiro de abril de 1795, José de Xerez tinha a sua patente de Capitão-Mor de Ordenanças confirmada pelo poder régio. É intrigante o fato de que segundo as queixas dos moradores José de Xerez vinha pressionando inclusive funcionários régios da câmara local. Então, o que teria motivado a decisão real de confirma-lo como principal autoridade militar da Vila de Sobral? Possivelmente, por todo o seu prestigio de ascendência familiar nobre, e também pela influência do seu pai que ocupou os mesmos cargos na Capitania de Pernambuco.

Sobre a vida política de José de Xerez é possível encontrar mais informações devido a sua atuação como Capitão-Mor, e encontramos também referências a outros cargos por ele ocupados. Ainda segundo GOMES, José de Xerez também teria sido Juiz Ordinário, Juiz de Órfãos, vereador da Câmara, Capitão-Mor de Ordenanças, até chegar ao posto de Capitão-Mor da Vila Distinta e Real de Sobral, similarmente a seu pai, Francisco de Xerez Furna que já fora Capitão-Mor e Juiz de Órfãos na vila de Goyana, enquanto capitania de Pernambuco. (GOMES, 2007: 298).

Ainda referindo aos feitos de José de Xerez, podemos destacar o seu pioneirismo na introdução do café no Ceará, tendo plantado mudas do café Mococa em seu sítio Santa Úrsula na Serra da Meruoca. Ao referir-se aos fatos ocorridos em 1743, na Ribeira do Acaraú, ARAÚJO diz:

> *Nesse ano o Capitão José de Xerez da Furna Uchoa faz viagem à Europa, demorando-se em Lisboa e Paris. Visitou a corte de Luís XV e trouxe consigo sementes de plantas que foram cultivadas posteriormente no sítio Santa Úrsula sobre a serra da Meruoca. Entre as mudas, José de Xerez trouxe consigo sementes de café Mococa, sendo o primeiro pé de café a ser plantado no Ceará.* (ARAÚJO, 2015:207)

Contudo, em uma das pesquisas no Núcleo de Estudos de Documentação Histórica (NEDHIS), encontramos uma matéria de jornal intitulada de "O Heroe da Meruóca" escrita por Apolônio Nobrega, que segundo o texto era "Agênte do Departamento Nacional do Café no Ceará. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e da Ordem dos Advogados do Brasil (Secção do Distrito Federal)", que diz:

> *Posteriormente, em 1747, o capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa, no seu sítio "Santa Úrsula", situado na serra sobralense da Meruóca, planta um pé de café, dos dois sobreviventes que trouxera de Paris, régio presente do Duque de Chouseul, poderoso ministro do rei Luís XV.*

Nesse caso registra-se a possibilidade de José de Xerez ter feito duas viagens a Paris, uma em 1743 e outra em 1747. Não se pode afirmar precisamente quando ele teria trago consigo as mudas ou sementes do café, devido os documentos fornecerem informações opostas, porém sabemos que nesse intervalo entre 1743 e 1747 lhe é dado o título de introdutor do café no Ceará, sendo os primeiros anos em que a plantação de café foi citada nessa região.

Documentos escritos e História

O acesso aos documentos utilizados nessa pesquisa foi possível por meio do Núcleo de Estudos e Documentação Histórica (NEDHIS), sob a gestão do curso de História da UVA; do Centro de Referência Histórica e Cultural de Sobral (Casa do Capitão Mor), que é um centro de memória sob a tutela da Prefeitura Municipal de Sobral criado em 2007, que leva o nome de José de Xerez por ser a antiga casa em que ele residiu, e também por ser um marco para a cidade devido sua localização ser bem próxima as margens do Rio Acaraú onde surgiu a Fazenda Caiçara de onde cresceu

Sobral. E em veículos de comunicação digital como o *Portal da História do Ceará*. O NEDHIS é a nossa principal fonte pesquisa, possui em seu acervo documental arquivos cartoriais (inventários, processos criminais), administrativos (vindo de câmaras municipais), comerciais, jornais e fotografias referentes a várias cidades da região noroeste do estado do Ceará, sendo os documentos datados desde o século XVIII aos dias atuais.

Dois importantes documentos aqui explorados são do NEDHIS. O artigo de jornal sob o título *O Heroe da Meruoca*, escrito por Apolônio Nobrega, já citado traz informação pertinente a relação do capitão com o café no Ceará, mas principalmente sintetiza sua história de vida. Nesse texto pudemos perceber que a imagem do capitão mor é exaltada, sempre prevalece nas descrições de Xerez um homem sério, circunspecto, defensor da justiça, inteligente, um homem de seu tempo.

O texto jornalístico nos permite perceber o cotidiano e os valores em circulação num determinado local e época, algo que não conseguimos identificar foi em que jornal estava essa matéria e o ano de circulação. Refletimos sobre a forma como essa matéria colaborou positivamente para a imagem do capitão frente aquela sociedade, e em que fonte Apolônio de Nobrega bebeu para escrevê-la. Era extremamente importante para Apolônio escrever sobre Furna Uchoa como introdutor do café no Ceará, pois ele era agente do Departamento Nacional do Café no Ceará, e membro do instituto geográfico, além de ter sido editor do livro *Pioneiros do café na Paraíba e no Ceará.* Comparando informações e observando semelhanças estamos certos de que Apolônio Nobrega se utilizou de *Traços Biographicos*, obra escrita por Manoel Alves Linhares, esse material refere-se as memórias genealógicas escritas pelo próprio capitão, são informações que dão conta da sua origem familiar, e sobre alguns acontecimentos de sua vida.

O segundo documento é o inventário feito após a morte de José de Xerez e Rosa de Sá Oliveira, no ano de 1826, em nenhuma outra fonte encontramos informações sobre os bens materiais de Xerez. O inventariante, ou seja, quem requereu a produção do inventário foi José de Lira Pessoa, o filho mais novo do capitão. Na pesquisa com o inventário pudemos perceber aspectos de ordem econômica, social, cultural, educacional, religiosa e administrativa.

O inventário é um documento administrativo que permite ao pesquisador penetrar na frieza dos dados e fazer interpretações. Um inventário é um instrumento de disposição material. Segundo Maria Helena Ochi Flexor os inventários e testamentos

constituem uma importante fonte para se perceber as relações familiares do casal, seja com seus filhos, ou netos. Ainda sobre o inventário Flexor cita:

> *Os instrumentos de disposições materiais eram os Inventários. Estes continham, além da relação de herdeiros, a avaliação dos bens móveis e imóveis – ou de raiz –, com suas devidas avaliações, relação de dívidas, partilhas, termos de curadoria ou tutoria, petições de várias naturezas, despachos de juizes, mandados, precatórias, certidões, notificações, custas, etc* (FLEXOR, 2019: 27)

O inventário do Capitão Mor contém a relação dos herdeiros, a avaliação dos bens móveis e imóveis, relação das dívidas, certidões e os custos do inventário. O documento é relativamente pequeno. Um dado chama atenção, não consta na relação de herdeiros o nome do filho mais velho, Padre Miguel Lopes Madeira Uchoa, e o filho mais novo, José Lira Pessoa, aparece como inventariante. Por que os outros filhos não aparecem no inventário? Qual a razão do filho mais velho sequer aparecer no documento?

Também pudemos perceber aspectos da vida social do capitão, um homem que gozava de certo prestígio social, que possuía dinheiro, ouro, prata, latão, cobre, estanho, ferro, possuía gado, cavalos, ovelhas, cabras e também escravos e dívidas ativas e passivas. Além dessas riquezas o Capitão Mor possuía terras na Serra da Meruoca, no denominado Sítio Santa Úrsula, consta no inventário que essas terras foram avaliadas por mais ou menos cento e oitenta mil reis (Inventário. Sobral, 1826)

As Certidões de Casamento e Óbito foram outros documentos aqui utilizados. Colhidas de Livros de Assentos Matrimoniais e de Óbito, serviram de base para Padre Sadoc escrever o livro *Cronologia Sobralense*. Muitos desses documentos se encontram na Secretaria do Bispado de Sobral. Esses dois utilizados na pesquisa são cópias disponibilizadas na Casa do Capitão-Mor. Elas nos dão as seguintes informações: Casamento: José de Xerez Furna Uchoa casou-se com Rosa de Sá Oliveira uma das sete irmãs, filha de Manoel Vaz Carrasco e Madalena de Sá Oliveira, no dia 21 de outubro (Sábado) de 1747. Óbito: Faleceu em 1º de abril de 1797, e foi sepultado na matriz de Sobral. Esses documentos são importantes para fundamentação da sequência lógica das datas em que ocorreram tais eventos.

Por fim, à matéria do jornal *Unitário* do ano de 1959, que está no site *Portal da História do Ceará*, foi escrita por Manoel Alves Linhares. De acordo com o autor o texto refere-se a memórias genealógicas escritas pelo próprio José de Xerez que estão arquivadas sob a tutela da família Linhares. São informações que dão conta da sua

origem familiar, cita o seu sítio Santa Úrsula, na Serra da Meruoca, disserta também sobre sua viagem a Paris, sobre a implantação do café no Ceará, e por último conta um pouco sobre os cargos que ele ocupou no Ceará.

Considerações finais

José de Xerez em sua vida ocupou cargos de grande poder no período colonial, na Vila de Sobral, aliou-se aos poderosos do período através de casamentos e outras alianças. Parece ter sido muito obstinado em seus objetivos, e por isso conseguiu o feito de ser o introdutor do café no Ceará. Ele realmente foi um homem de seu tempo, como cita Ésio de Souza, um de seus descendentes.

Esses fatos o levaram a ser reconhecido ainda nos dias atuais, através do Centro de Referência Histórica e Cultural de Sobral que leva o seu nome. Hoje entendemos a história de José de Xerez como parte integrante de um momento importante da história da cidade de Sobral, que foi a sua transição de povoado à vila.

Os apontamentos aqui feitos sobre sua origem e constituição familiar, seu avanço nos cargos militares da Capitania, a introdução do café no Ceará, dão margem para diversas outras questões que podem ser ampliadas em futuras pesquisas, notando a vastidão de possibilidades que os temas podem nos dar. De modo geral, pudemos expressar neste trabalho, que os documentos escritos aqui analisados foram imprescindíveis na compreensão da história de vida do Capitão Mor José de Xerez e por sua vez para história do município de Sobral no período colonial.

Fontes e Referências Bibliográficas

Unitário, 1959. Portal da História do Ceará. Manoel do N. Alves Linhares. Disponível: http://portal.ceara.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=33203&catid=447&Itemid=101. Acesso em: 07 jul. 2016.

NEDHIS. Fórum Municipal de Sobral. Processo. Inventário *Pós Mortem* de José Xerez Furna Uchoa José Xerez/ Rosa de Sá Oliveira. Sobral-CE, 1826.

NEDHIS. Artigo de jornal. “O Heroe da Meruóca”. Apolônio Nobrega. S.n.t

CENTRO DE REFERÊNCIA HISTÓRICA E CULTURAL DE SOBRAL. Certidão de Óbtido. José Xerez Furna Uchoa. Sobral-CE, 1797. Certidão de Casamento – José Xerez Furna Ochoa/Rosa de Sá Oliveira. Sobral-CE, 1747.

ARAÚJO, F. Sadoc de. **Cronologia Sobralense** – Séculos XVII e XVIII – 1604-1800. Fortaleza: Edições ECOA, 2015.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Inventários e testamentos como fontes de pesquisa. In: A pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a educação, cultura e memória. Campinas: Alínea, 2009.p. 25-35.

GOMES, José Eudes. "Senhores de terras e de gentes: os poderosos senhores das armas na capitania do Ceará (século XVIII)". In: Tempos Históricos, EDUNIOESTE, v. 10, 2007, pp. 295-322.

SOUZA, Ésio de. **Capitão-Mor**. José de Xerez Furna Uchoa/ O homem e seu tempo 1722-1797. Fortaleza: ABC Editora, 2008.